

Fatores de rendimento que orientam os treinadores experts de basquetebol em Portugal

João Carlos Rodrigues Rocha¹, Amândio Braga dos Santos Graça², João Julio de Matos Serrano³, Rui Miguel Duarte Paulo⁴, Marco Alexandre da Silva Batista⁵, Samuel Alexandre Almeida Honório⁶, Pedro Alexandre Duarte Mendes⁷ e João Manuel Patricio Duarte Petrica⁸

Resumo

No presente estudo, procuramos conhecer as áreas de saber e os elementos específicos que quatro Treinadores Experts (TEs) utilizam no processo de alto rendimento desportivo, assim como estas os orientam quer direta quer indiretamente. A metodologia utilizada foi qualitativa, a técnica de recolha de dados foi a entrevista semiestruturada, os dados foram tratados de forma indutiva com suporte do programa Nvivo2. Os treinadores entrevistados pertenciam à Liga profissional de basquetebol em Portugal com mais títulos, experiência internacional e reconhecidos pelos seus pares. Os nossos resultados confirmam a multiplicidade de áreas de conhecimento que os TEs dominam no alto rendimento, fruto de uma larga experiência e reflexão que permitiram aos treinadores identificar, aplicar e otimizar os saberes necessários para obter o sucesso desportivo, neste sentido, realçam a Metodologia do Treino, Psicologia, Sociologia e Filosofia do desporto.

Palavras chave: alto rendimento, basquetebol, treinadores experts, treino

Introdução

Os Treinadores Experts (TEs) possuem padrões rápidos e precisos de resposta a situações de competição e treino, elaboram representações dos problemas pedagógicos, apresentam mecanismos de auto-regulação e avaliação dinâmica e eficaz, revelam a sua competência pedagógica através da prática progressiva e prolongada no tempo (Rodrigues, 1997). Nesse sentido, Saiz e Calvo (2010) consideram os experts capazes de solucionar problemas com um domínio eficiente, alcançam bons resultados no trabalho conhecendo as suas limitações e virtudes.

Para ser treinador no âmbito do treino de alto rendimento exige competências que ultrapassam, em muito, o que concerne ao ato de treinar e orientar equipas na competição (Raposo, 2017). Aos TEs exige-se sucesso, como tal conhecimento das áreas do contexto competitivo, as quais são de difícil identificação, uma vez que parece ser difícil agrupar todos os fatores que entram na estrutura de um treino num modelo único, dada a sua complexidade (Platonov, 1999). Desde os componentes físicos, táticos, técnicos, e psicológicos, até às condições do meio ambiente, tudo pode recrear-se com tempo para que os jogadores, como indivíduos e todos em equipa estejam preparados para

enfrentar com êxito aos seus futuros adversários (Bompa, 2009). Constatamos assim a importância da investigação das áreas de conhecimento que os treinadores (He et al., 2018) experts alicerçam o seu sucesso desportivo.

Observamos que a natureza complexa e integrada do conhecimento dos treinadores de elite, cujos conceitos, por estarem refletidos nas suas próprias experiências, são frequentemente difíceis de comunicar (Salmela, 1995), abrem espaço para a investigação das questões relacionadas com os TEs e as suas fontes de conhecimentos (He et al., 2018).

O nosso objetivo foi identificar as áreas de conhecimento e seus elementos específicos, as quais os TEs utilizam e procuram aprofundar no alto rendimento desportivo, que contribuem significativamente para o processo de rendimento que promovem o seu sucesso no basquetebol Português.

Método

Desenho

Para identificar as áreas de conhecimento e seus elementos específicos que os TES utilizam e procuram no alto rendimento recorreremos a uma abordagem metodológica do tipo

1 ESE Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal. Sport, Health & Exercise Research Unit, Portugal. E-mail: joaorochoa@ipcb.pt

2 FADE Universidade do Porto, Portugal

3 ESE Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal. Sport, Health & Exercise Research Unit, Portugal

4 ESE Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal. Sport, Health & Exercise Research Unit, Portugal

5 ESE Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal. Sport, Health & Exercise Research Unit, Portugal

6 ESE Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal. Sport, Health & Exercise Research Unit, Portugal

7 ESE Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal. Sport, Health & Exercise Research Unit, Portugal

8 ESE Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal. Sport, Health & Exercise Research Unit, Portugal

qualitativo, onde o objectivo principal é reduzir a quantidade de dados e obter uma imagem única do fenómeno estudado (Côté, Salmela, Baria, e Russell, 1993, p.130). Uma metodologia que devido á sua forte validade científica, é capaz de fazer emergir os conhecimentos, sendo cada vez mais procurada em alternativa aos métodos quantitativos, indo ao encontro do referido por Gilbert e Trudel (2004) que observaram o ênfase na investigação qualitativa tem ao longo do tempo substituído os métodos quantitativos em alguns estudos.

Participantes

Para identificar os participantes seguimos as recomendações de Côté, Salmela e Russell (1995) e de Horton, Baker e Deakin (2005), foram seleccionados quatro TEs de renome nacional, com diversos títulos (Jones, Housner e Kornspan, 1997; Schinke, Bloom, e Salmela, 1995), entre 1985 e 2005 ganharam todos os campeonatos nacionais em Portugal, participaram nas competições europeias e africanas por clube e seleções (Portugal e Angola) ainda em Jogos Olímpicos e Campeonatos Mundiais. Com mais de 20 anos de experiência (+ de 30000 horas) enquanto treinadores de competição de basquetebol, todos foram recomendados pelos seus pares como bons exemplos de “Treinador Experto” (Bloom, e Salmela, 2000). Possuem certificado de treinador atribuído pela Federação Portuguesa de Basquetebol e formadores da mesma (Jones, Housner, e Kornspan, 1997).

Instrumento

Realizaram-se entrevistas de natureza “reflexiva” (Jones, Armour, e Potrac, 2003). As linhas orientadoras, que permitiram ao entrevistador conduzir a entrevista foram preparados antecipadamente não se recorrendo no entanto a um guião demasiado estruturado (Schempp, Tan, Manross, e Fincher, 1998), com a ordem das questões pré-estabelecidas (Guérios, 2002; Jones et al., 2003).

A entrevista foi desenhada de acordo com as seguintes etapas: i) analisaram-se entrevistas de estudos anteriores (Bloom, e Salmela, 2000; Schinke et al., 1995); ii) preparou-se um primeiro esboço da entrevista; iii) A entrevista foi analisada por especialistas da área iv) realizou-se uma entrevista piloto; v) elaborou-se a versão final da entrevista.

Procedimento

Os participantes no estudo foram contactados e informados dos propósitos do estudo. Foram-lhes dadas garantias de confidencialidade. O local, data e hora de realização da entrevista foi escolhido pelos participantes (Jones et al., 2003), as entrevistas decorreram num ambiente privativo, propício ao diálogo, sem interrupções nem constrangimentos temporais. As entrevistas foram todas realizadas unicamente na presença dos dois intervenientes: participante no estudo e entrevistador, o tempo médio de entrevista foi de 150 minutos. Durante a entrevista, o entrevistador não in-

terferiu nem condicionou as respostas, permitindo aos participantes falar abertamente sobre os temas apresentados.

Para validar os conteúdos da entrevista, utilizámos o mesmo processo que descrito por outros investigadores (e.g., Bloom, e Salmela, 2000; Schinke et al., 1995): cada entrevista foi gravada, depois transcrita. Posteriormente os dados foram apresentados a cada participante (Sparkes, 1995), que examinou, confirmando a veracidade dos dados e autorizando o seu uso no presente estudo. À imagem de Hycner (1985), foi regra, os participantes do estudo nesta investigação poderiam retirar algum elemento, parte ou etapa dos respetivos conteúdos, o qual não aconteceu.

De seguida utilizou-se o método de confrontação (de-puração) para validar a entrevista, quanto à coerência da interpretação efetuada. Assim, foi efetuada uma interpretação pelo investigador dos participantes do estudo, e foi apresentada aos mesmos sob forma de uma nova entrevista (Hycner, 1985). Neste processo pedimos aos participantes o seu comentário e o aprofundamento (Hycner, 1985) de conceções que na sua opinião fossem importantes e não estivessem presentes, ideias, conceitos, crenças, filosofias, etc.

Análise dos dados

O processo de codificação consistiu, na interpretação dos dados fornecidos pelas experiências dos TEs, através da análise indutiva de conteúdo (Patton, 1990; Irwin, Hanton, e Kerwin, 2004), desta forma a nossa análise procurou construir e organizar um sistema de categorias que pudessem explicar o processo de rendimento dos TEs em Basquetebol (Côté et al., 1993; Côté et al., 1995). Assim, foi realizada uma aproximação indutiva em três passos principais: criação de classificação, criação de propriedades, e a criação e conceptualização de categorias. Seguidamente, os segmentos de texto (unidades de significado) classificados dentro de cada categoria foram analisados indutivamente (Irwin et al., 2004), dando lugar à extração de novas subcategorias, sempre que, por comparação constante, não fossem catalogáveis nas subcategorias já criadas. Com o avanço da análise, algumas subcategorias tiveram necessidade de ser desdobradas para permitir uma análise mais refinada, enquanto outras tiveram que ser fundidas numa mais genérica, por não terem conseguido reunir uma quantidade material suficiente.

Os dados foram analisados através do programa informático NVivo 2, que permitiu colocar as unidades de significado (US) nas categorias que indutivamente foram criadas.

Após a codificação procedeu-se a um tipo de interpretação, onde as US foram agrupadas (Côté et al., 1993) por assunto e por autor, possibilitando uma estrutura analítica das categorias e subcategorias, pesando e interpretando o material codificado dentro de cada uma delas. Ao que se seguiu a saturação, ou seja a identificação das semelhanças e das diferenças e opiniões do sujeito do estudo dentro dos temas de cada categoria e subcategoria (Patton, 1990; Irwin et al., 2004), criando um corpo comum de conhecimento

de ideias, crenças, filosofias e concepções idênticas da vida de cada participante no estudo, existentes nas categorias, sem perder a identidade e apresentando as diferenças de cada um.

Passou-se a fase de análise entre casos, procurando-se semelhanças e diferenças de concepções e opiniões dos participantes no estudo dentro dos temas de cada categoria e subcategoria.

Para a exposição e interpretação procurámos seleccionar as citações, tal como sugerido por Patton (1990) e

Irwin et al. (2004) através de uma metodologia expositiva dos conhecimentos e não comparativa.

Resultados

Os TEs apresentaram os elementos essenciais/diferenciaadores dos seus métodos de trabalho de sucesso nas equipas de basquetebol no alto rendimento desportivo, a saber: (i) o treino e sua metodologia; (ii) a psicologia e a sociologia e ainda (iii) a filosofia com 355 US no total.

Tabela 1

Número de categorias e subcategorias e unidades de significado na categoria dos fatores de rendimento total e por TEs.

| Categoria e subcategorias | Unidades de significado | | | | | | | | TOTAL | |
|---------------------------|-------------------------|----|------|----|------|----|------|----|-------|-----|
| | TE 1 | % | TE 2 | % | TE 3 | % | TE 4 | % | | % |
| Áreas de conhecimento | | | | | | | | | | |
| Dimensão no Treino | 27 | 20 | 24 | 18 | 24 | 18 | 57 | 43 | 132 | 37 |
| Dimensão Psicológica | 13 | 26 | 12 | 24 | 18 | 36 | 7 | 14 | 50 | 14 |
| Dimensão Sociológica | 32 | 34 | 12 | 13 | 19 | 21 | 29 | 32 | 92 | 26 |
| Dimensão Filosófica | 24 | 30 | 19 | 24 | 5 | 6 | 32 | 40 | 80 | 23 |
| TOTAL | 96 | 27 | 67 | 19 | 66 | 19 | 125 | 35 | 355 | 100 |

De acordo com as centenas de US que identificamos na categoria dos “Fatores de Rendimento”, que condensou 355 US.

Na subcategoria treino os TEs dominam os exercícios, tem os treinos memorizados, tem também um plano memorizado, desta forma não necessitam de os escrever, efetuando a sua prática diária com recurso a sua memória, economizando no planeamento.

“Há muitos anos que não faço um plano de treino, eu penso-o, aplico e o treino corre! O treinador adjunto escreve posteriormente o que eu faço, os exercícios e o tempo. Tenho o meu grupo de exercícios todo memorizado, sei o que tenho que fazer, depois é só aplicar. O feeling, a experiência, isso depois só se adquire com muitos anos.” (T4)

Pelo elevado número de US (37% do total) o treino é a conjuntura fundamental no processo de preparação desportiva, é também o espaço de maior exigência, inovação e experiências no alto rendimento.

“O sítio onde eu tenho de esbracejar, onde eu tenho que gritar, onde eu tenho as cenas todas é no treino, aí tenho que ser importante, os jogadores ainda estão preparados para receber mensagens é na preparação para o jogo.” (T2)

Os TEs consideram que o processo apresentado pelos treinadores para atingir o sucesso desportivo passa por uma elevada organização do treino e sua objetividade.

“Num dos estudos que nos fizeram verificaram, que numa sessão de treino de hora e meia os níveis de aproveitamento eram elevados, não existiram praticamente percas de tempo. Alguns exercícios eram repetidos 2 ou 3 vezes por semana, isso é uma vantagem, só com uma palavra de código os jogadores sabiam o pretendido.” (T1)

Verificamos outros aspetos do treino referidos nas entrevistas dos TEs, a intensidade e o volume do treino, que deverá ser sempre muito elevada e volume adequado ao trabalho exigido pela competição.

“Não há lineares, constatei pela minha experiência que podemos e devemos treinar com intensidade e volume muito elevado e quem conseguir fazer isso vai obter sucesso.” (T4)

Segundo os dados recolhidos nas entrevistas dos TEs indicam uma unanimidade sobre a importância do *Scouting* no basquetebol de alta competição. Este é observado pelos TEs como um processo recente, dinâmico e tecnologicamente inovador de recolha de informação, orientador da preparação do adversário, de preparação da própria equipa, e ainda do desenvolvimento dos próprios jogadores. Este processo é visto pelos TEs como causa direta no sucesso.

“A minha equipa tem de estar preparada para ter respostas no fim-de-semana e isso obriga-me a estudar os adversários. Ao estudá-los, estamos a partir do princípio que são capazes e competentes. Alguns treinadores podem ter

sucesso arbitrariamente, mas não poderão ter sucesso sistematicamente se não estudarem a equipa adversária.” (T4)

Identificamos a subcategoria de Psicologia do Desporto com uma participação, com 50 US correspondendo a 14% do total das 355 US. Esta subcategoria obteve o contributo de todos os Expertos, o que mais importância deu a esta subcategoria foi o T3 com 18 US, correspondendo a 36% das suas US. As entrevistas aos TEs apresentam a importância da psicologia no basquetebol. Um aspeto identificado foi a capacidade de resistência psicológica á crítica e os conhecimentos que o treinador deverá ter na área da psicologia.

“O treinador é o primeiro a necessitar de uma boa resistência psicológica. Deve ser o mais forte psicologicamente, de forma a resistir às críticas e às frustrações das derrotas. Vai encontrar dentro do grupo pessoas com diferentes personalidades, por isso, tem que possuir conhecimentos para obter o máximo rendimento delas. Procurar saber os defeitos, as virtudes de cada um, para no momento certo exprimir uma palavra ou um estímulo para melhorar a performance do seu atleta.” (T3)

Outro tema na área da Psicologia do desporto, identificado através das entrevistas aos TEs foi a importância que os treinadores tem em transmitir os seus objetivos á equipa e o adaptar do comportamento do treinador ao que a equipa precisa.

“O treinador não pode ser egocêntrico, tem que estar preocupado com os seus atletas, e deixar de pensar em ser campeão. Mais importante é que os jogadores queiram ser campeões. Henrique Vieira tem uma famosa frase que diz, ‘acreditei sempre até ao fim que ia ser campeão, os meus jogadores é que não!’ ‘Que importa o treinador acreditar se os jogadores não acreditam!’” (T2)

Nas entrevistas os TEs deram grande relevo á responsabilidade e consciência dos jogadores. Para os expertos os jogadores devem ter a consciência dos objetivos de equipa, senti-los como seus e procurarem afincadamente atingi-los e o próprio treinador é o garante do seu cumprimento.

“Os 3 jogadores decidiram que aquilo era importante, e, a partir dali, ninguém nos ganhava. Tal qual, até ali muita gente nos ganhava! Portanto, quando tu descobres isto como treinador, tu de repente dizes, afinal as coisas são muito para além do basquetebol, da defesa, do treino propriamente dito e depois, o lado mental a este nível é de decisiva importância.” (T2)

Identificamos a subcategoria da Sociologia do Desporto com uma participação, com 92 US correspondendo a 26% do total das 355 US. Assim, dentro da categoria dos Fatores de Rendimento, esta subcategoria foi a segunda

mais participada correspondendo a 26% do total das US. O treinador que mais importância deu a esta subcategoria foi o T1 com 32 US, correspondendo a 34% das suas US. As entrevistas aos TEs trouxeram à discussão a subcategoria da Sociologia do Desporto. Várias foram os aspetos sociológicos que os Expertos identificam como fundamentais: A construção da equipa, o recrutamento dos recursos humanos é um processo fulcral para o sucesso desportivo.

“Não podemos construir a equipa só em função daquilo que nós pensamos. Se quero ser campeão Nacional, devo saber quais as equipas que vão jogar comigo. (...) Saber a construção das outras equipas faz parte das tarefas do treinador. Para haver estabilidade no grupo é fundamental cuidar da construção da equipa. Basta um mero erro para se pagar muito caro. Por exemplo, a inadaptação de um jogador importante ao modelo de jogo. O rendimento melhora quando os jogadores jogam mais vezes juntos, criando química entre si. Por isso, é importante manter os 10 jogadores de ano para ano. A construção da equipa é talvez a tarefa mais importante do treinador.” (T4)

Identificamos a subcategoria de Filosofia do TEs com uma participação, com 80 US correspondendo a 23% do total das 355 US. Esta subcategoria obteve o contributo de todos os Expertos, o treinador que mais importância deu a esta subcategoria foi o treinador T4 com 32 US, correspondendo a 40% das suas US.

Assim a subcategoria Filosofia dos TEs no basquetebol, as suas crenças através da informação transmitida pelas entrevistas. Todos os Expertos são treinadores de sucesso e todos apresentam ideias diferentes. O trabalho diário (treino), o seu método é visto como razão do seu sucesso para alguns Expertos, para outro, o pensamento positivo e a procura constante de conhecimento.

“Acho muita piada quando quase todos os treinadores dizem ter uma filosofia. Um dia fui questionado por um treinador americano como é que poderia já ter uma filosofia. Como a tinha conquistado e em que se baseava. Uma filosofia tem que ser construída. É uma forma de estar, fundamentada pela experiência e conhecimentos que se vão adquirindo ao longo da vida. Firmada não só por saberes teóricos como também pela sua aplicação na prática. Só desta forma construímos algo que nos permita sustentar a nossa própria filosofia.” (T1)

Discussão

Do grande contributo dos TEs, na exposição dos seus conhecimentos, que promovem o seu sucesso desportivo, observamos que se sustentam primordialmente em quatro áreas das ciências do desporto, a Metodologia do Treino, a Psicologia, a Sociologia e a Filosofia.

O processo de rendimento desportivo ou processo metodológico dos TEs passa por uma elevada objetividade e organização do treino. Para Jones et al. (2004), as sessões de treino devem ser bem planeadas e ser dirigidas para objetivos bem definidos, incorporando atividades progressivas, onde a qualidade prevalece em detrimento da quantidade.

O processo de treino foi a subcategoria mais evidenciada, pelos TEs. Consideram o treino o momento fundamental no processo de preparação desportiva, pela sua exigência, inovação e experiências de alto rendimento, He et al. (2018) observa este como um conhecimento bem consolidado, fruto da formação académica dos treinadores, como pela experiência anterior como atleta. Nesta linha de ideias Bompa (2005) refere que os treinadores acreditam, que as ideias para o treino passam por conceitos como o aperfeiçoamento técnico-tático, realizarem o maior número de jogos possíveis, muita motivação, intensidade permanente e o alto volume de treino. A elevada intensidade dos treinos foi outro elemento fundamental realçado pelos TEs, na mesma linha, Jones e McKenzie (2004) identificam no seu estudo que o treinador realizava sessões de treino com elevada intensidade e com os jogadores sob uma constante pressão para atuar, de forma a treinar como se joga e criar situações de jogo que fiquem na cabeça dos jogadores.

Os TEs no processo de treino trabalham os conteúdos selecionados através de um grande volume e intensidade, associam a muita repetição com a simplicidade de execução da complexidade técnica e tática adequada ao jogo e ao nível de desempenho dos atletas, tal como observado, por Potrac e Purdy (2004), a instrução relacionada com os elementos técnicos e táticos, os treinadores acreditam que é necessário manter as coisas simples. Também Ramírez (2002) refere a importância da individualização do treino às capacidades do atleta.

O *Scouting* no basquetebol é sinónimo de área de inovação e desenvolvimento tecnológico do processo de treino e da competição de acordo com os TEs, para Jones e McKenzie (2004), as operações de preparação da competição realizadas pelo treinador, que envolvem a análise dos valores individuais e coletivos do adversário e posteriormente a síntese da informação a fornecer aos seus jogadores, identificando e antecipando o comportamento adversário o qual é determinante para o êxito. Neste sentido He et al. (2018) constata a elevada importância que os treinadores atribuem à área da inovação e tecnologia com a consequente procura de novos conhecimentos.

A Psicologia no desporto é considerada como uma componente fundamental da metodologia a perseguir pelos TEs para obter o máximo rendimento dos atletas e do próprio treinador, a necessidade de conhecimento nesta área foi também identificada pelos treinadores do estudo realizado por He et al. (2018). Potrac e Purdy (2004) indicam que para atingirem os objetivos, os treinadores têm que ser bons atores capazes de convencer e motivar os jogadores a acreditar e aceitar a sua forma de trabalhar. A responsabilidade e consciência dos jogadores é indicado

pelos TEs como fundamental para o sucesso desportivo, Turman (2003), Jones e Brewer (2004), observam como fator de sucesso, o facto do jogador entender do seu papel na equipa, a importância das tomadas de decisões rápidas e eficazes depende da consciência das suas responsabilidades, do seu papel e das suas opções. Ainda Potrac (2004) refere que é determinante a criação de uma cultura entre os atletas promovendo a auto-reflexão. A tomada de decisão em situações de incerteza, ou pressão para os TEs é uma constante no processo competitivo, neste sentido é requerido ao treinador uma elevada capacidade de seleção e discernimento mental (Macedo, 2002).

A dimensão Sociológica é também outra componente metodológica associada a obtenção do máximo rendimento dos atletas e do próprio treinador na opinião dos TEs, os quais, realçam a construção da equipa, a estabilidade e a homogeneidade desportiva da equipa, os recursos humanos, as contratações dos jogadores, vários autores também assumem como preponderante para a obtenção de sucesso, a construção da equipa (Turman, 2003). A gestão da equipa é observada pelos TEs como fundamental, onde os treinadores são gestores de recursos humanos, processo no qual, é promovida a relação treinador/jogador baseada na comunicação (Saiz, e Calvo, 2010), em regras, em distribuição de funções dos elementos da equipa, responsabilidade, e ainda o respeito da direção. Ramírez (2002) e Potrac (2004) referem que é muito importante a construção de uma relação de trabalho positiva e segura com os jogadores, com feedbacks e estímulo ao diálogo entre treinador/atleta, baseado num respeito mútuo e confiança dentro de valores morais e as convicções éticas.

Uma outra componente metodológica dos TEs no basquetebol é a Filosofia. Esta é para cada TE diferente e orientadora. Os aspetos metodológicos trabalhados estão relacionados com as suas crenças, forma de estar, forma de encarar o treino, tais como: trabalho diário (treino), o pensamento positivo, a capacidade didática, elevada intensidade no treino, a preparação ao pormenor, a capacidade de liderança, a formação de objetivos individuais e coletivos, a ética e o exemplo profissional (...), são algumas das razões para o sucesso e ainda a procura de conhecimento. De facto, a filosofia do treinador resulta na sua atitude pessoal, seja no conhecimento, compreensão, interpretação e aplicação das regras, do meio no qual se trabalha. É baseada nas experiências anteriores como jogador, nas habilidades, práticas sociais e de comunicação desenvolvidas para trabalhar com atletas (Bompa, 2005). Ainda Potrac e Brewer (2004) consideram relativamente à filosofia essencial, o treinador ter uma mente aberta e vontade de aprender. Para os TEs a sua Filosofia no alto rendimento, incide principalmente sobre a equipa e os jogadores, tem como princípio a compensação adequada dos jogadores de acordo com o seu rendimento, onde, para definir objetivos claros e atingíveis a equipa deve estar motivada e unida, também

Conclusões

No nosso estudo a aplicação multidimensional dos conhecimentos do treinador em alto rendimento de basquetebol em Portugal, está diretamente ligada com 4 grandes áreas científicas, a Metodologia do Treino, a Psicologia, a Sociologia e a Filosofia. Os resultados obtidos pelo pre-

sente estudo servem para orientar a elaboração de futuros programas de formação de treinadores para o Alto Rendimento, na medida que estes pilares científicos permitem um robusto suporte de conhecimentos, coadjuvada por uma indispensável aprendizagem continuada acompanhando as evoluções científicas do desporto em específico do basquetebol.

Performance factors that guide expert coaches basketball courts in Portugal

Abstract

In the present study, we wanted to know the areas of knowledge and the specific elements that four Experts Coaches (TEs) use in the process of high performance sports, as these guide them either directly or indirectly. The methodology used was qualitative, the technique of data collection was the semi-structured interview, and the data were treated in an inductive way with support of the program Nvivo2. The coaches interviewed were from the professional basketball league in Portugal, they are the coaches with more titles in Portugal, they have international experience and are recognized by their peers. Our results confirm the multiplicity of areas of knowledge that TEs dominate in the high performance, thanks to a wide experience and reflection that allowed the coaches to identify, apply and optimize the knowledge needed to achieve sports success, in this sense, were highlight the Methodology of Training, Psychology, Sociology and Philosophy of Sport

Keywords: high performance; basketball; experts coaches; training.

Factores de rendimiento que guían a los entrenadores expertos canchas de baloncesto en Portugal

Resumen

En el presente estudio, buscamos conocer las áreas de saber y sus elementos específicos que cuatro Entrenadores Expertos (TEs) utilizan en el proceso de alto rendimiento deportivo, y así como éstos los orientan directa o indirectamente. La metodología utilizada fue cualitativa, la técnica de recogida de datos fue la entrevista semiestructurada, los datos fueron tratados de forma inductiva con soporte del programa Nvivo2. Los participantes eran entrenadores en la liga de baloncesto profesional en Portugal, los entrenadores con más títulos, experiencia internacional y reconocidos por sus pares. Nuestros resultados confirman la multiplicidad de áreas de conocimiento que los TEs dominan en el alto rendimiento, fruto de una larga experiencia y reflexión que permitieron a los entrenadores identificar, aplicar y optimizar los saberes necesarios para obtener el éxito deportivo, en este sentido, realzan la Metodología del Entrenamiento, Psicología, Sociología y Filosofía del deporte”

Palabras clave: alto rendimiento; baloncesto; entrenadores expertos; entrenamiento.

Referências

- Bloom, G. and Salmela, J. (2000). Personal characteristics of expert team sport coaches. *Journal of Sport Pedagogy*, 6(2), 56-76.
- Bompa, T. (2005). *Treinando Atletas de Desporto Colectivo*. São Paulo, Brasil: Phorte Editora.
- Bompa, T. (2009). *Entrenamiento de Equipos Deportivos*. Editorial Paidotribo. Badalona.
- Côté, J., Salmela, J., Baria and Russell, S. (1993). Organizing and Interpreting Unstructured Qualitative Data. *The Sport Psychologist*, 7, 127-137
- Côté, J., Salmela, J. and Russell, S. (1995). The knowledge of high performance gymnastic coaches: Methodological framework. *The Sport Psychologist*, 9(1), 65-75.
- Côté, J., Salmela, J., Trudel, P., Baria, A. and Russell, S. (1995). The Coaching Model: A Grounded Assessment of Expert Gymnastic Coaches' Knowledge. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 17, 1-17.
- Gilbert, W.D., and Trudel, P. (2004). Analysis of coaching science research published from 1970-2001. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 75 (4), 388-399.
- Guérios, E. (2002). *Espaços oficiais e intersticiais da formação docente: História de um grupo de professores na área de ciências e matemática*. Universidade Estadual de Campinas, Brasil.
- He, C., Trudel, P. and Culver, D. (2018). Actual and ideal sources of coaching knowledge of elite Chinese coaches. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 0(0), 1-12.
- Horton, S., Baker, J. and Deakin, J. (2005) Experts in Action: A Systematic Observation of 5 National Team Coaches, *International Journal of Sport Psychology*, 36, 299-319.
- Hycner, R. (1985). Some guidelines for the phenomenological analysis of interview data. *Human Studies*, 8, 279-303.
- Irwin, G.; Hanton, S. and Kerwin, D. (2004). *Reflective practice and the origins of elite coaching knowledge*. London: Taylor and Francis

- Jones, R., Armour, K. and Potrac, P. (2003). Constructing Expert Knowledge: A Case Study of a Top-level Professional Soccer Coach. *Sport, Education and Society*, 8, 213-229.
- Jones, R., Armour, K. and Potrac, P. (2004). *Sports Coaching Cultures: From Practice to Theory*. New York: Routledge.
- Jones, R. and Brewer, C. (2004). *Ian McGeechan*. In Jones, R., Armour, K. and Potrac, P. (2004). *Sports Coaching Cultures: From Practice to Theory* (pp.53-62). New York: Routledge.
- Jones, R., Housner, L. and Kornspan, A. (1997). Interactive Decision Making and Behavior of Experienced and Inexperienced Basketball Coaches During Practice. *Journal of Teaching in Physical Education*, 16, 454 - 468.
- Jones, R. and McKenzie, A. (2004). *Lois Muir*. In Jones, R., Armour, K. and Potrac, P. *Sports Coaching Cultures: From Practice to Theory* (pp.85-93). New York: Routledge.
- Macedo, J. (2002). *O Conhecimento do Treinador e Conceções de Ensino do Voleibol de Treinadores dos Escalões de Formação*. Tese de Mestrado em Ciências do Desporto, Universidade do Porto, Porto.
- Patton, M. (1990). *Qualitative Evaluation and Research Methods* (2nd ed.). Thousand Oaks: Sage Publications, Inc.
- Platonov, V. (1999). *El Entrenamiento Deportivo*. Teoría y Metodología. Barcelona: Editorial Paidotribo.
- Potrac, P. and Purdy, L. (2004). *Graham Taylor*. In Jones, R., Armour, K. and Potrac, P. *Sports Coaching Cultures: From Practice to Theory* (pp.21-30). New York: Routledge.
- Potrac, P. and Brewer, C. (2004). *Bob Dwyer*. In Jones, R., Armour, K. and Potrac, P. *Sports Coaching Cultures: From Practice to Theory* (pp.42-51). New York: Routledge.
- Potrac, P. (2004). *Peter Stanley*. In Jones, R., Armour, K. and Potrac, P. *Sports Coaching Cultures: From Practice to Theory* (pp.73-84). New York: Routledge.
- Ramírez, M. (2002). Caracterización del entrenador de alto rendimiento deportivo. *Dialnet.unirioja.es*. [Em linha]. 19 de Abril de 2004. [consult. 01-03- 05]. Disponível em: WWW:<URL:http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=941137&orden=21336&info=link
- Raposo, A. (2017). *Pluridisciplinaridade e Treino Desportivo. Manual de curso de treinadores de desporto*. Grau III. Programa Nacional de Formação de Treinadores. Instituto do Desporto de Portugal. [Consult. 03-09-2018]. Disponível em: http://www.idesporto.pt/ficheiros/file/Manuais/GrauIII/GrauIII_08_Pluridisciplinaridade.pdf
- Rodrigues, J. (1997). *Os Treinadores de Sucesso - Estudo da Influência do Objectivo dos Treinos e do Nível de Prática dos Atletas na Actividade Pedagógica do Treinador de Voleibol*. Lisboa: Edições FMH.
- Saiz, S. and Calvo, A. (2010). El buen entrenador como Experto Adaptativo que lidera al grupo. *Revista de Psicología del Deporte*, 19(1), 9-21.
- Salmela, J. (1995). Learning from the development of expert coaches. *Coaching and Sport Science Journal*, 2(2), 3–13.
- Schempp, P., Tan, S., Manross, D. and Fincher, M. (1998). Differences in Novice and Competent Teachers' Knowledge. *Teachers and Teaching*, 4(1), 9-20.
- Schinke, R., Bloom, G. and Salmela, J. (1995). *The career stages of elite Canadian basketball coaches*. *Avante*, 1(1), 48-62.
- Sparkes, A. (1995). Writing People: Reflections on the dual crisis of representation and legitimisation in qualitative enquiry. *Quest*, 47, 158 -195.
- Turman, P. (2003). Coaches and Cohesion: The Impact of Coaching Techniques on Team Cohesion in the Small Group Sport Setting. *Journal of Sport Behavior*, 26, 86-102.